

LÍNGUA PORTUGUESA

A amiga sou eu

- 01 “Preciso me desacostumar a viver fora da vida.
 02 Acabei de dizer isto a uma amiga. Ela, retornando do surf – manhã cedo, quatro ondas e a voz gravada – tinha tanta
 03 endorfina e serotonina que doeu. Doeu porque me vi, o que deixei pra trás quando ‘cresci’: larguei meu surf, meu vôlei e
 04 minha forma de olhar a vida de maneira simples – sem agonia. Doeu porque sempre dói ter que reconhecer que, após tantos
 05 anos, percebo que não deu certo simplesmente esquecer o que nos faz bem, e viver do lado de fora da vida – sim, o
 06 capitalismo nos faz viver do lado de fora. Como já anunciado por Guy Debord – vivemos para um ‘espetáculo do ter’ – somos
 07 só figurantes de uma grande cena.
 08 Eu não sei se a dor de hoje me fará sair de casa de forma diferente: Estou fazendo provas, preparando aulas,
 09 estudando questões de concurso para ensinar Direito aos meus alunos que mal querem aprender algo que os mude –
 10 querem mesmo – e tenho que dar a eles isto – algo que lhes coloque no espetáculo, a chamada ‘estabilidade’ para o ter. Vai
 11 ver que, no final de tudo, o que querem mesmo é viver esta grande cena: viver do lado de fora da vida.
 12 [...]”

(In <http://tribunadoceara.uol.com.br/opiniaoflavia-castelo/flavia-castelo-a-amiga-sou-eu/>. Acesso em 21/09/17).

- 01.** Com base unicamente no texto, qual é a afirmativa **INCORRETA**?
- (A) A vida do lado de fora é provocada pelo capitalismo.
 (B) A pessoa que escreve esse texto não lamenta a sua mudança de hábitos.
 (C) Os alunos dessa pessoa também querem o mesmo que ela já tem: fazer parte do espetáculo do ter.
 (D) Segundo Guy Debord, as pessoas não são protagonistas na vida, são elementos acessórios do espetáculo.
- 02.** Assinale a frase que sintetiza esse texto.
- (A) O arrependimento pelos rumos tomados na vida.
 (B) As consequências de uma vida dedicada apenas ao trabalho.
 (C) A desilusão de viver sem perspectivas, sem a chance de ser feliz.
 (D) Os desdobramentos de uma existência pautada somente no passado.
- 03.** Na linha 01, observa-se uma metáfora por meio da qual a pessoa que a criou:
- (A) expõe que a vida tem de ser vista de uma maneira simples e clara.
 (B) manifesta o seu intento de convencer sua amiga de como esta a inspira.
 (C) mostra a sua vontade de modificar o modo como conduz a sua própria vida.
 (D) revela sua determinação de rever os valores existenciais para sedimentá-los mais ainda.
- 04.** No trecho “**algo que lhes coloque no espetáculo**” (l. 10), existe um erro gramatical, ou seja:
- (A) o pronome “**lhes**” não foi empregado corretamente.
 (B) a forma verbal deveria estar no presente do indicativo.
 (C) a ênclise deveria reger a colocação do pronome “**lhes**”.
 (D) o verbo “colocar” não rege um objeto direto e um indireto.
- 05.** Com base nas regras de acentuação gráfica, qual é a opção **correta**?
- (A) São acentuados os advérbios “**trás**” e “**já**” devido a regras distintas.
 (B) As palavras “**já**” e “**dói**” se acentuam por serem monossílabas tônicas.
 (C) O substantivo “**vôlei**” é acentuado graficamente por ser uma proparoxítota.
 (D) Os vocábulos “**após**” e “**fará**” recebem acento gráfico em razão da mesma regra.
- 06.** Em relação aos preceitos ortográficos, deve-se afirmar, **corretamente**, que:
- (A) deve ser empregada a forma inglesa *volley* e não a forma aportuguesada.
 (B) inexistente a forma aportuguesada “vôlei”, sendo um erro de grafia.
 (C) existe a forma aportuguesada para *surf*, isto é, surfe.
 (D) *surf* e *volley* são as únicas formas ortográficas.
- 07.** Considerando-se este fragmento textual “**Eu não sei se a dor de hoje me fará sair de casa de forma diferente**” (l. 08), há **correção** ao se afirmar o quê?
- (A) É observado apenas um verbo impessoal.
 (B) Computa-se somente um verbo na voz ativa.
 (C) Os três verbos pertencem a mesma conjugação.
 (D) Existem dois verbos irregulares e apenas um regular.
- 08.** As palavras destacadas neste trecho “**tinha tanta endorfina e serotonina que doeu**” (l. 02 e 03) são:
- (A) sinônimas.
 (B) hipônimas.
 (C) antônimas.
 (D) parônimas.
- 09.** Quanto aos pronomes existentes neste excerto “**Vai ver que, no final de tudo, o que querem mesmo é viver esta grande cena: viver do lado de fora da vida**” (l. 10 e 11), é **correto** afirmar que:
- (A) nesse trecho, há quatro pronomes.
 (B) existem, nesse fragmento, três pronomes.
 (C) contam-se só dois pronomes nesse excerto.
 (D) observa-se somente um pronome em tal trecho.
- 10.** Os termos “**a uma amiga**” (l. 02) e “**a eles**” (l. 10) exercem a mesma função sintática, ou seja, ambos são:
- (A) sujeito.
 (B) predicativo.
 (C) objeto direto.
 (D) objeto indireto.

DIDÁTICA

11. Na organização curricular de uma escola, o planejamento é ação determinante dos resultados satisfatórios de aprendizagem. Assim, segundo Gandin e Cruz, no livro *Planejamento da Sala de Aula*, publicado em 2014, a escola deve ter um plano com os seguintes marcos:

- (A) Marco Pedagógico, Marco Reflexivo e Marco Político.
- (B) Marco Situacional, Marco Político e Marco Pedagógico.
- (C) Marco Situacional, Marco Reflexivo e Marco Político.
- (D) Marco Pedagógico, Marco Diagnóstico e Marco Geracional.

12. São elementos estruturantes do ensino e de seu planejamento:

- (A) conteúdos, abordagem sócio-histórica, avaliação da aprendizagem e financiamento escolar.
- (B) objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, recursos e relação professor e aluno.
- (C) objetivos, recursos, financiamento e avaliação da educação e relacionamento com alunos.
- (D) conteúdos, metodologia, financiamento da educação escolar e recursos instrucionais.

13. A origem da Didática está vinculada ao Pensamento Pedagógico de Amos Comênio. Sobre a origem da sistematização da Pedagogia e da Didática no Ocidente, podemos dizer:

- (A) que a principal expressão de seu ideário está na obra conhecida como *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*, onde vemos a prescrição do conteúdo e do método pedagógico em sua origem.
- (B) que Comênio era um cristão protestante e, por isso, esse pensador não propôs uma ruptura radical com o modelo de escola até então praticado pela Igreja Católica.
- (C) que a Didáctica Magna – tratado da Pedagogia universal do ensino para crianças – é uma espécie de coletânea, fundamentada em experiências vivenciadas no Colégio Romano, a que foram adicionadas observações pedagógicas de diversos outros colégios católicos.
- (D) que na Didáctica Magna – tratado da arte universal de ensinar tudo a todos – Comênio realiza uma racionalização das ações educativas, abordando tanto questões teóricas como aquelas mais vinculadas ao cotidiano de uma sala de aula.

14. André Chervel estuda a história das disciplinas, as disciplinas escolares como criações do sistema escolar e mostra como todo conhecimento sofre a ação pedagógica num processo chamado transposição didática. Segundo esse autor, esse processo visa:

- (A) tornar a aprendizagem participativa, com base no enfrentamento das questões sociais, com auxílio de um planejamento mais rigoroso.
- (B) transformar o conhecimento transmissível pelos docentes, favorecendo o trabalho dos alunos em relação ao conhecimento e à sociedade.
- (C) demudar o planejamento do ensino, de tal modo que o conhecimento assimilado pelos alunos possa relacionar-se com as questões da dinâmica do trabalho e seus ordenamentos.
- (D) tornar o conhecimento transmissível e assimilável pelos alunos, favorecendo o trabalho docente em relação ao conhecimento, aos componentes curriculares e ao currículo.

15. Acerca das Tendências Pedagógicas da prática escolar, sistematizadas por José Carlos Libâneo em seu livro *Democratização da Escola Pública*, é correto afirmar.

- (A) O Termo “Liberal”, o qual designa as tendências conservadoras da sociedade, busca analisar criticamente as finalidades sociopolíticas da educação.
- (B) Na Pedagogia Liberal Tradicional há predomínio de autoridade do professor, o qual transmite o conteúdo em forma de verdade a ser absorvida e exige que alunos sejam ativos.
- (C) A finalidade da escola, na Tendência Liberal Renovada Progressivista é adequar as necessidades individuais ao meio social e, por isso, deve ser organizada de forma a retratar a vida.
- (D) Os métodos de ensino, na Tendência Liberal Tecnicista, baseiam-se na exposição verbal da matéria e em sua demonstração.

16. Há, segundo Cipriano Carlos Luckesi, três perspectivas de análise da relação educação e sociedade. Em conformidade com suas teorias, marque a opção verdadeira.

- (A) Na perspectiva Redentora, há a compreensão de que a educação é mediadora de projetos sociais, servindo de meio para a realização de projetos, demonstrando que é possível compreender a educação dentro da sociedade, com seus determinantes e condicionantes, mas com a possibilidade de trabalhar pela sua democratização.
- (B) Na perspectiva Reprodutora, concebe-se a sociedade como um conjunto de seres humanos que sobrevivem num todo harmônico e assume-se o entendimento de que a educação terá a força de redimir a sociedade de seus esforços nas novas gerações, sendo adaptadas ao ideal de sociedade através da educação.
- (C) A diferença fundamental entre a perspectiva Transformadora e a perspectiva Reprodutora é que a segunda atua sobre a sociedade como uma instância corretora de seus desvios e a primeira implica no entendimento de que a educação é elemento da sociedade, determinada por seus condicionantes.
- (D) Na perspectiva reprodutora, entende-se que a escola age por valores e otimiza, ao máximo, o sistema dentro do qual se insere e ao qual serve. Para ela, não é a escola que institui a sociedade, sendo ela mesma instrumento de reprodução e manutenção do sistema social vigente.

17. Segundo Tizuko Kishimoto, no livro *Jogos Tradicionais Infantis*, editado pela editora Vozes, o jogo tradicional está sempre em transformação, incorporando criações anônimas das gerações que vão se sucedendo. Acerca desses jogos, é verdadeiro afirmar.

- (A) Muitos jogos preservam sua estrutura inicial e têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social.
- (B) Esses jogos são transmitidos de geração em geração, através de conhecimentos científicos, e permanecem na cultura devido ao esforço da ciência.
- (C) Por ser elemento muito distante do folclore, o jogo tradicional infantil assume características de autoria, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade.
- (D) O jogo tradicional não pode ser caracterizado como livre, aquele que a criança brinca pelo prazer de fazê-lo, pois como elemento cultural preservador da vida social, precisa ser bem direcionado.

18. No livro *A prática do planejamento participativo*, segundo Danilo Gandin, um planejamento de sala de aula, sob o ponto de vista técnico, é aquele em que podemos afirmar que:

- (A) a programação é a idealização docente que identifica as distâncias entre o projetado e o possível de ser realizado.
- (B) o diagnóstico é a expressão da proposta a ser realizada, com descrição de atitudes, normas a seguir e rotinas a praticar, tudo indicado à medida do tempo.
- (C) o marco operativo traz os ideais, as finalidades, os fins a serem alcançados e as convicções docentes.
- (D) o diagnóstico traz os ideais, as finalidades e o conjunto de habilidades vislumbrados pela escola junto à comunidade.

19. Do ponto de vista da abordagem sociointeracionista de Vygotsky sobre o desenvolvimento da criança, é correto entender que:

- (A) a aprendizagem é ativa, mas não tem papel determinante no desenvolvimento do indivíduo, compreendendo que as capacidades humanas são inatas e se desenvolvem durante a vida, formando-se durante o processo de assimilação da experiência de gerações anteriores.
- (B) são as relações sociais que ativam e possibilitam o desenvolvimento, sendo o aprender um processo essencialmente social, ativo e interativo, condicionando o ensino à aprendizagem, demandando práticas de redescoberta do conhecimento.
- (C) o conhecimento não pode ser constituído a partir das atividades, pois compreende-se que o aprendiz é competente, inteligente, criativo e, por isso, deve-se primar pelo acesso ao conhecimento acumulado historicamente.
- (D) a criança não é capaz ainda de produzir sua cultura e, por isso, precisa absorver elementos da cultura em geral até ser capaz de reconstituí-la e ter papel determinante na vida em sociedade, garantindo-se desenvolvimento pleno, pois motivado pela maturação.

20. Segundo Ângela Klein, no livro *Alfabetização, quem tem medo de ensinar*, publicado pela Cortez em 1996, as categorias fundamentais para descrição de uma teoria crítica da educação seriam história, totalidade e luta de classes. Para a descrição das teorias críticas em educação, podemos assegurar que:

- (A) na escola há a possibilidade de desenvolvimento tanto de relações de reprodução como daquelas que se contrapõem ao modelo dominante socialmente.
- (B) essas teorias recebem a denominação de dialéticas em Friedrich Herbart, no livro *Filosofia da Educação Brasileira*, e de progressistas, por José Libâneo, no livro *Democratização da Escola Pública*.
- (C) não há necessidade de conversão do saber objetivo em saber escolar, pois certamente a assimilação dos conteúdos, pelos alunos, se dará na cultura lúdica.
- (D) no processo de apreensão e compreensão da realidade, não cabe à escola um papel determinante, pois independe dela a socialização do saber historicamente acumulado.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - HISTÓRIA

21. “Em 1891, ocorreu a primeira greve de ferroviários do Ceará. Essa greve, que durou cerca de um mês, foi feita pelo pessoal das oficinas localizadas na Estação Central, em Fortaleza. O jornal *A Verdade* (7/6/1891) relatou os acontecimentos e afirmou que ‘52 operários das oficinas da estrada de ferro de Baturité depois do almoço, deixaram seus trabalhos e delegaram ao Director da Estrada exigindo a demissão do mestre das oficinas, e aumento de salário’.”

CÂNDIDO, Tyrone Apollo Pontes. Os trilhos do progresso: episódios das lutas operárias na construção da estrada de ferro de Baturité (1872-1926). *Trajetos. Revista de História UFC, Fortaleza*, v. 1, n. 2, p. 83-101, 2002.

De acordo com o texto e o contexto histórico da época, marque a opção correta.

- (A) Entre os fatores socioeconômicos que levaram à construção da ferrovia de Baturité, está relacionada, além do fortalecimento da exportação algodoeira, a presença do comércio do café plantado no maciço de Baturité.
- (B) A estrada de ferro de Baturité fortalecia uma tendência nacional naquele período, que era o desenvolvimentismo industrial decretado pelo então presidente Mal. Floriano Peixoto, que via no trem o carro-chefe da modernidade industrial brasileira.
- (C) Com a crise mundial, devido à Guerra de Secessão dos Estados Unidos, o Nordeste e a cana-de-açúcar voltam a crescer na exportação nacional e, para estimular a exportação, o governador Nogueira Accioly empenhou grandes esforços para que o produto chegasse mais rápido aos portos do Ceará, daí a necessidade da estrada de ferro.
- (D) As greves do período foram uma articulação política dos sindicatos ligados ao Partido Comunista do Brasil e culminavam com grandes paralisações em todos os polos industriais do Ceará (Juazeiro do Norte, Maracanaú, Horizonte e Fortaleza) para pressionar o sindicato dos industriais por melhores condições salariais e plano de carreira.

22. “Aprender a ser sujeito da história, adquirir a consciência do mundo como o ser-estar-do-homem-no-mundo e saber praticar esta consciência em prol da construção de um mundo cada vez mais humano, de modo que por meio de seus atos o homem o construa como um mundo cada vez mais para si mesmo, isso dá certo sobretudo quando se começa desde pequeno”.

GUIMARÃES, M. N.; FALLEIROS, I. Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de Geografia e de História para o ensino fundamental. SP: Cortez, 2005.

De acordo com o texto acima, analise os itens abaixo.

- I. As propostas curriculares para o ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental estão centradas no desenvolvimento de noções de espaço e tempo e de habilidades, na utilização de diferentes linguagens como literatura, músicas e imagens e de procedimentos de pesquisa e na vivência de situações de aprendizagem que aproximem o aluno de sua própria realidade e ao mesmo tempo ampliem suas experiências e visão de mundo.

- II. Ao planejar a disciplina Fundamentos e Métodos do ensino de História, consideramos as determinações da legislação vigente, as atuais perspectivas de formação do professor, o projeto educativo da instituição, o projeto pedagógico do curso, as especificidades do conhecimento e do ensino de História, bem como o perfil, as expectativas e os conhecimentos prévios dos alunos e as condições para o seu desenvolvimento como a carga horária, o material disponível, dentre outras.
- III. No ensino de História, podemos recorrer à memória e aos referenciais dos alunos sobre as aulas de História, questionando sobre sua importância e fundamentos e, em seguida, propomos algumas questões para discussão em grupo. As questões buscavam instigar os alunos a perceber que nossa identidade está fundamentada em referenciais de tempo e de espaço e, após a discussão dos grupos e a apresentação de suas considerações, foram retomadas pelo professor e direcionadas para a reflexão sobre a importância do estudo da História para o conhecimento de si e do outro.

São verdadeiros os itens:

- (A) apenas os itens I e II.
 (B) apenas o item III.
 (C) apenas os itens I e III.
 (D) todos os itens são verdadeiros.

23. “O processo de expansão da Ação Integralista Brasileira – A.I.B. para o interior do Ceará, com a criação dos Núcleos Municipais, ocorreu intensamente a partir de 1934, dois anos após o início das atividades integralistas na capital do estado. A bibliografia e a documentação não são precisas, dois trabalhos, porém, dão as pistas desse deslocamento. João Alfredo Montenegro nos fala das primeiras visitas de uma comissão de integralistas aos municípios de Soure (atual Caucaia) e de Pacatuba, logo após a sua fundação, ainda no ano de 1932 (MONTENEGRO, 1986, p. 20). Josênio Parente menciona a intervenção da dinâmica turma de padres ordenados em 1931 no Seminário da Prainha como elemento primordial nesse processo (PARENTE, 1999, p. 180-181). Os jornais da época noticiavam as visitas da caravana integralista a diversos municípios no intuito de difundir a doutrina e de neles fazerem criar núcleos”.

RÉGIS, João Remeris. O INTEGRALISMO NO INTERIOR DO CEARÁ (1932-1937): ADEQUAÇÕES AO JOGO POLÍTICO LOCAL. XXVII Simpósio Nacional de História. Natal, 2013.

Sobre a atuação do integralismo no interior do Ceará, todos os itens abaixo estão corretos, **EXCETO** qual?

- (A) A experiência integralista marcou o imaginário político da população interiorana ao se integrar e ao interagir com a cultura política prevaiente nesses municípios, que na década de 1930, eram a extensão da vida rural, com uma vida urbana muito incipiente.
- (B) O projeto político posto em prática pelo integralismo, inclusive no Ceará, no pós-1930, em muitas situações resolveu se contrapor à influência política dos antigos chefes locais, com isso estabeleceu novas formas de administração, principalmente nos interiores, com o crescimento da A.I.B., o coronelismo deu lugar a práticas mais democráticas e populares.

- (C) O movimento da A.I.B. no Ceará foi um dos grupos políticos em atividade no pós-1930 que soube lidar com a ambiguidade de sua posição: aliar o discurso revolucionário com as práticas políticas tradicionais. Por um lado, erguia a bandeira da moralidade e da regeneração política da Nação e, por outro, teve que se aliar aos representantes de tudo aquilo que era objeto de suas críticas.
- (D) Embora parcela significativa dos mandatários locais tenha sido desprestigiada com os acontecimentos de 1930, não se ausentara por completo das suas funções de mando, pois a capacidade de sobrevivência e de reprodução política desses grupos tinha um lastro de anos de experiência à frente dos principais cargos públicos municipais.

24. Sobre a relação entre a história do Brasil e o ensino de História no país, podemos estabelecer as seguintes relações.

- I. No início do século XIX, o ensino de História nas escolas não era mais do que uma forma de educação cívica. O fito dessa forma de ensino consistia em sancionar a nação na disposição em que se encontrava, noutras palavras, legitimar sua ordem social e política, além de inculcar nos membros da nação o orgulho de a ela pertencerem para, então, melhor servi-la. A didática do ensino de História se baseava no emprego de uma narração factual seleta, elegendo grandes personagens, acontecimentos simbólicos e, eventualmente, mitos fundadores.
- II. Em fins do século XIX, com o recrudescimento dos debates abolicionistas e o nascer dos movimentos imigratórios, a história a ser ensinada deveria incentivar valores direcionados à preservação da ordem e à obediência à hierarquia, de sorte que a nação estivesse apta a galgar tranquilamente rumo ao progresso. Nesse ínterim, à história caberia a incumbência de situar cada indivíduo em seu lugar na sociedade. Uma vez que a nação havia sido erigida por grandes homens, restava a cargo de seus descendentes o “fardo” de conduzir o país em direção ao progresso.
- III. Durante o período da ditadura estadonovista (1937-1945), a propaganda nacionalista espalhou-se também por intermédio do ensino de História. No auge do governo getulista, o então ministro da educação e saúde Gustavo Capanema empreendeu, em 1942, uma segunda reforma educacional. O ponto a assinalar é que a história do Brasil passou a gozar do status de disciplina autônoma. Em se tratando de um governo ditatorial de viés nacionalista, o ensino de História foi revestido com as cores da bandeira, objetivando a conjuração de uma consciência patriótica por meio da seleção de episódios significativos e de grandes nomes do passado. As novas gerações deveriam conhecer seus direitos e, mais importante, seus deveres para com a pátria.
- IV. As metas para o ensino de História posterior ao ano de 1964 estavam amplamente vincadas pelo ideário de segurança nacional e desenvolvimento econômico, dois dos principais pilares de sustentação de governo dos militares. O ideário marxista, que ganhou força nas escolas durante o início do século XX no Brasil, é abolido das universidades e escolas do país com as reformas educacionais de 1968 (ano da decretação do Ato Institucional número 5) e de 1971, o ensino de História é efetivamente voltado para atender aos interesses do Estado ditatorial.

V. Com a redemocratização em 1985, inaugurava-se o “tempo do repensar”. A disciplina História deixava de ajustar-se aos interesses do Estado autoritário para ser prostrada ao serviço da sociedade democrática. “Preparação dos cidadãos para uma sociedade democrática”, tornar o recém-cidadão capaz de intervir e transformar a realidade brasileira. Esses eram, então, os novos objetivos da velha disciplina. A organização do ensino de História não mais consistia em celebrar grandes feitos e personagens, mas sim em discutir os problemas da realidade social vivida.

Podemos afirmar que são verdadeiros apenas os itens:

- (A) I, III e IV.
- (B) I, II, III e V.
- (C) II, III e V.
- (D) I e IV.

25. Em 2017 se completam 200 anos da Revolução Pernambucana. Embora o centro das ações tenha sido, como o nome da revolta sugere, em Pernambuco, o Ceará teve participação no processo, mais especificamente o Cariri. Sobre a Revolução Pernambucana, marque o item correto.

- (A) Com a Revolução Pernambucana, a produção do açúcar entra em crise no país. Os grandes usineiros, em especial da Zona da Mata, negam-se a exportar a, até então, principal fonte de riqueza do país. Com a crise, o governo português passa a investir em outras fontes de riquezas ocasionando posteriormente os ciclos do ouro e do café.
- (B) A revolta de caráter liberal e republicano tem peso histórico por ter sido a única em que, de fato, a família real portuguesa chegou a ter seu poder tomado. Mesmo que por um curto período de tempo e áreas restritas.
- (C) Das quatro províncias em que houve revolta, o Ceará foi onde ela ocorreu de maneira mais discreta. Do dia que José Martiniano liderou a tomada da Câmara da Vila do Crato até o fim da “república” no Ceará foram apenas oito dias. Além do Crato, apenas a vila de Jardim — outro reduto de influência dos Alencar — foi tomada.
- (D) O fim da revolta no Ceará se deu pela própria falta de força do movimento. A família Alencar tinha poder restrito ao Cariri e não conseguiu arregimentar lideranças nessa e em outras regiões. Embora tenham contado inicialmente com o apoio de José Pereira Filgueiras, capitão-mor e amigo da família, esse mesmo se viu pressionado pelo governador Inácio Sampaio a reprimir rapidamente a insurreição.

26. “O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é a de quem tem nada a ver com ele”.
(Viver, lembrar e aprender - Paulo Freire)

O trecho trata de um conceito da História que é o sujeito histórico. Sobre a significação desse conceito, podemos afirmar que as alternativas abaixo estão corretas, **EXCETO** qual?

- (A) O sujeito histórico pode ser entendido, por sua vez, como sendo os agentes de ação social, que se tornam significativos para estudos históricos escolhidos com fins didáticos, sendo eles indivíduos, grupos ou classes sociais.

(B) Sujeitos históricos são todos aqueles que, localizados em contextos históricos, exprimem suas especificidades e características, sendo líderes de lutas para transformações (ou permanências) mais amplas ou de situações mais cotidianas, que atuam em grupo, ou isoladamente, e que produzem para si ou para uma coletividade.

(C) Sujeito histórico é o protagonista da História, é aquele que por suas ações faz valer o destaque nos livros, nas revistas, são os atores principais da história, como D. Pedro I, Marechal Deodoro ou Napoleão Bonaparte. Também podemos substituir o termo sujeito histórico por agente histórico transformador.

(D) O sujeito histórico é aquele que compreende seu lugar na sociedade e entende as possibilidades de sua ação não apenas como indivíduo, mas como integrante de uma classe, posicionando-se, fazendo escolhas e agindo criteriosamente.

27. “O escravocrata Antônio Benício Saraiva libertou seus escravos cinco anos antes da princesa Isabel assinar a Lei Áurea. Fazendeiro e político, Saraiva concedeu alforria em troca de indenização paga pelo Governo Provincial. Segundo o jornal abolicionista Libertador, o escravista fez da “liberdade” um negócio lucrativo. Inicialmente soltando “seus negros” no município de Baturité, o fazendeiro levou-os para Quixeramobim e alforriou novamente os mesmos escravos – ganhando, assim, indenização em dobro.

A denúncia sobre o episódio envolvendo Antônio Benício Saraiva (1823 – 1920) foi publicada, em outubro de 1883, no jornal Libertador. A história do fazendeiro e outras irregularidades que antecederam a abolição no Ceará foram noticiadas pelo periódico oficial da Sociedade Cearense Libertador, mais destacada agremiação abolicionista que atuou no Ceará.”

(<https://www20.opovo.com.br/app/opovo/dom/2014/03/22/noticiasjornaldom,3224538/a-libertacao-dos-escravos-e-a-corrupcao-na-provincia-do-ceara.shtml>. Acesso em: 22/09/2017)

Sobre a escravidão no Ceará, podemos destacar como verdadeira qual afirmativa?

(A) Na década de 1880, o abolicionismo cearense se consolidou, tornando-se um dos mais aguerridos do país, tendo se intensificado com a fundação da Sociedade Cearense Libertador. O Jornal *O Libertador*, sob a orientação ideológica de uma classe média emergente, era um dos principais meios de divulgação das ideias abolicionistas entre os setores da elite, que apostavam na extinção do cativo.

(B) Os cearenses enfrentaram uma terrível seca entre 1877-1879 e, como consequência da escassez de chuvas, houve uma dizimação do gado e da produção agrícola, o que promoveu a migração de retirantes do interior para capital, aumentando em muito sua população. Nesse período, mesmo com a seca, houve uma organização para a vinda de mão de obra escrava para o Ceará, com isso o tráfico interno atingiu o seu auge, e o Ceará passou a ser um dos maiores proprietários de escravos do Nordeste do país.

(C) Fortaleza, em 1883, foi a primeira capital do país a libertar oficialmente seus escravos. Em meio ao processo quase inevitável da abolição cearense em curso, porém, os proprietários de escravos cearenses foram firmes na manutenção de seus escravos, libertados apenas em 1888, com a Lei Áurea.

(D) A presença escrava negra no Ceará foi ínfima, prova disso é a ausência de negros no Estado. Os escravos cearenses em sua maioria eram indígenas que, sob o domínio do tráfico da Igreja Católica, serviram de mão de obra na agricultura da cana-de-açúcar, do algodão, do café e na extração do ouro no Ceará.

28. Figura de grande importância no Estado do Ceará durante o período Getulista, Francisco Menezes Pimentel foi governador do Estado, eleito pela Liga Eleitoral Católica, de 1935 a 1937, e interventor a mando de Getúlio de 1937 a 1945 no Ceará. Sobre o período, analise as assertivas.

- I. Durante o governo de Menezes Pimentel, um amplo programa de criação de campos de concentração, em que os retirantes fossem induzidos a entrar e proibidos de sair, foi implementado com total apoio da Interventoria Federal no Ceará. A fim de prevenir a "afluência tumultuária" de retirantes famintos a Fortaleza, cinco campos localizavam-se nas proximidades das principais vias de acesso à capital, atraindo os agricultores que perdiam suas colheitas e se viam à mercê da caridade pública ou privada.
- II. No governo de Menezes Pimentel, a Igreja Católica se fortalece no Ceará e, como consequência, lojas maçônicas, centros espíritas e terreiros de candomblé foram fechados na capital e no interior do Estado. Livrarias tiveram seus estoques revisados para a apreensão de livros e revistas portadoras de ideias consideradas subversivas ou amorais.
- III. Estimulou a ida de migrantes para o Norte do Brasil para que estes atuassem na Amazônia, nos chamados exércitos da borracha. Foi no governo de Menezes Pimentel que foi inaugurada a famosa Hospedaria Getúlio Vargas, criada para abrigar confortavelmente cerca de 1.200 pessoas e que tinha por finalidade oferecer pouso provisório, na travessia do Estado do Ceará para a região Norte.

São corretos:

- (A) apenas I e II.
- (B) apenas I e III.
- (C) apenas II e III.
- (D) I, II e III.

29. Sobre o Caldeirão dos Jesuítas e a história do Ceará, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

() Foi um movimento político-messiânico, articulado inicialmente pelo Padre Cícero Romão Batista para garantir votos nas suas campanhas eleitorais na recém-criada Juazeiro do Norte.

() Liderados pelo negro paraibano conhecido como beato José Lourenço, os membros do Caldeirão viviam em uma comunidade coletiva, onde a produção era dividida por todos os membros.

() As ideias do beato José Lourenço e a estruturação social do Caldeirão como comunidade, começou a atrair cada vez mais nordestinos de todos os estados, reduzindo a mão de obra barata nas fazendas de algodão e açúcar, o que vai gerar uma forte reação por parte dos latifundiários e da Igreja Católica.

() A lenda do Boi Mansinho foi responsável pelo rompimento do beato José Lourenço e o Padre Cícero Romão. Após esse rompimento, Padre Cícero autorizou a atuação forte do exército e da polícia na destruição do Caldeirão.

() Considerado pela elite cearense como um antro de "comunistas" e "fanáticos", o Caldeirão do Deserto de Santa Cruz era na realidade apenas uma comunidade camponesa com base na religiosidade popular e no igualitarismo, no sertão nordestino, na primeira metade do século XX.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- (A) F, F, V, V, V.
- (B) F, V, V, F, V.
- (C) V, V, F, F, F.
- (D) V, F, F, V, F.

30. O tempo é uma questão fundamental para a nossa existência. Inicialmente, os primeiros homens a habitar a Terra determinaram a contagem desse item por meio da constante observação dos fenômenos naturais. Apesar de ser um referencial de suma importância para que o homem se situe, a contagem do tempo não é o principal foco de interesse da História.

O tempo empregado pelos historiadores é o chamado "tempo histórico", que possui uma importante diferença do tempo cronológico. Sobre tempo histórico, marque a opção verdadeira.

- (A) É o registro da temporalidade pelo historiador, que tem a ver com a percepção do mesmo em relação às experiências humanas e a maneira como ele enxerga a realidade e como organiza essa percepção, o que, em grande parte, se define no processo de formação inicial do historiador.
- (B) É entendido como um tempo externo aos fatos, objetivo, atuando de forma linear e cumulativa. O tempo histórico é para o Positivismo o tempo de medição, de cronologia, que vai garantir a contagem na ordem temporal correta dos fatos históricos.
- (C) É tanto o elemento de articulação da/na narrativa historiográfica, como é vivência civilizacional e pessoal. Para cada civilização e cultura, há uma noção de tempo, porém na historiografia a análise do historiador só é procedente se obedecer ao tempo real, ou seja, o ocidental.
- (D) É o tempo que conhecemos, atualizado e dividido em mensurações que variam de segundos a milênios. Varia de acordo com cada cultura, porém na historiografia atual, o tempo histórico se equipara ao tempo cronológico.

31. Durante a Belle Époque, as relações entre a cidade de Fortaleza e a população de retirantes que periodicamente pressionam os equipamentos urbanos, entre os anos de 1877 e 1915. Através das ações de um novo sujeito político - a multidão -, os retirantes alteram os usos e os sentidos da cidade, exigindo de autoridades uma nova postura de ação, gerando um amplo sistema de socorros baseado no trabalho, e, da população urbana, uma nova atitude, em que a caridade e a solidariedade cristã são colocadas em xeque.

NEVES, F. C., Estranhos na belle époque: a multidão como sujeito político (Fortaleza, 1877-1915) - Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/ri/handle/riufc/19993>

Analise as opções a seguir sobre o período em questão.

- I. Durante o período da Belle Époque, Fortaleza passou por um processo de aformoseamento com a construção de praças e jardins. O desenvolvimento de clubes literários e academias de ilustrados agitavam a vida cultural e forneciam à elite urbana um sentido de pertencimento a uma esfera pública burguesa.
- II. A chegada de um volume de mais de cem mil retirantes à capital cearense provocou diversas transformações em Fortaleza, reflexos de uma desordem urbana de proporções graves. Porém, mesmo com esse crescimento habitacional, os cidadãos de Fortaleza exigiram do governo municipal políticas públicas sociais que amenizassem o sofrimento dos retirantes.

III. Na Belle Époque de Fortaleza, a ideia de aformoseamento da capital cearense não só orientava as construções e as linhas de urbanização da cidade, como também se tornava uma referência básica para a criação de mecanismos de controle urbano e social.

Sobre as proposições, marque a alternativa correta.

- (A) São corretos apenas os itens I e II.
- (B) São corretos apenas os itens I e III.
- (C) São corretos apenas os itens II e III.
- (D) São corretos os itens I, II e III.

32. A colonização de Fortaleza tem reflexo direto com a invasão holandesa no Brasil. Devido à expansão dos flamengos em todo o Nordeste, a futura capital cearense acabou recebendo expedições e um Forte de nome Schoonenborch.

Sobre as invasões holandesas no Ceará, é correto dizer que:

- (A) Matias Beck, comandante holandês que se fixou em nossa capital, garantiu permanência de seus soldados em Fortaleza devido, principalmente, à localização geográfica próxima da Europa, o que facilitaria comunicação e o desembarque de navios holandeses.
- (B) apesar de não possuir uma forte economia no Nordeste, a presença de estrangeiros em Fortaleza não era incomum. A cidade tinha um porto que já estava entre os cinco mais importantes no país. Devido à navegabilidade do seu litoral, o território recebia constantemente frotas e embarcações europeias.
- (C) aconteceu durante o ciclo do açúcar no Brasil. Devido ao solo cearense ser propício para a produção do açúcar e com a necessidade cada vez mais crescente do produto na Europa, os holandeses trouxeram suas técnicas de produção para aumentar o ainda incipiente mercado do açúcar no Ceará.
- (D) as expedições holandesas partiram de Pernambuco em busca de metais preciosos no Nordeste. Em Fortaleza, às margens do rio Pajeú, construíram um Forte que facilitasse a estadia e garantisse a proteção dos invasores. O controle holandês, porém, só durou até 1654, quando foram expulsos pelos portugueses e o Forte passou a se chamar Fortaleza de Nossa Sra. da Assunção.

33. Durante o período colonial, formou-se, no Ceará, a chamada Civilização do Couro, assim nomeada pelo célebre historiador cearense, Capistrano de Abreu. Assim denominava-se a formação cultural sertaneja, fruto da miscigenação das raças branca, indígena e negra.

Sobre a importância da pecuária na história do Ceará, marque V para a verdadeira e F para a falsa.

() Possuir gado bovino em grande número significava sinônimo de poder, enquanto dispor de rebanho caprino definia a situação de cada um na escala social. A cabra, ou vaca do pobre, era criada, como ainda é hoje, no conjunto regional, pelas pessoas que detinham menos poder aquisitivo.

() A vegetação extremamente espinhenta fez com que o vaqueiro nordestino se diferísse dos outros campeadores de gado espalhados Brasil afora. O couro passou a ser utilizado na confecção de gibões, chapéus, cantis, alforjes, luvas, silhas, selas, perneiras e uma gama de outros apetrechos de trabalho, indispensáveis para que o campear do gado fosse realizado no semiárido.

() Com o couro, os sertanejos passaram a fazer verdadeiras obras de arte, usando-o em camas, cadeiras, estofados, mesas, portas, enfim, na própria construção cultural que se efetivou enquanto produto direto da habilidade humana. Com essa produção, nascem as primeiras fábricas de couro no Brasil.

() As relações sociais entre o grande proprietário de terra e o vaqueiro tinham particularidades próprias da região. A negociação do pagamento em nascimento de cabeças de gado era comum. Tais relações eram conhecidas como meeiro, terceiros e quartil.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- (A) F, V, F, V.
- (B) F, V, V, F.
- (C) V, V, F, V.
- (D) V, F, V, F.

34. O livro *A Escrita da História*, de Peter Burke, publicado originalmente em 1991, discute as mudanças ocorridas na historiografia a partir do surgimento da corrente chamada Nova História. Para isso, vários novos temas da história, entre eles, a história das mulheres, o renascimento da narrativa, a história oral etc. merecem capítulos especiais. Os modos de escrever a História são o ponto central da obra. O autor, tentando definir a História Nova, observa que a mesma se originou associada à Escola de Annales e que, além de lutar por uma história total, opõe-se totalmente ao paradigma tradicional da historiografia. Em relação à conceituação da Nova História, marque o item correto.

- (A) Essa Teoria é embasada na luta de classes e esse embate seria o motor da história, através do qual se daria o progresso da história e seria a origem das transformações na estrutura.
- (B) Essa Teoria acreditava que os estudiosos deveriam encontrar um fator que determinasse a verdadeira História. Esta seria encontrada nos documentos governamentais e por isso seria indiscutível e nunca estaria errada.
- (C) Essa Teoria preocupa-se com uma história total, onde tudo é histórico; dedica-se em analisar as estruturas, observando todos os outros ângulos possíveis e qualquer espécie de documento. Compreendendo uma história serial das estruturas mentais das sociedades e cabe ao historiador a análise desses dados.
- (D) Essa Teoria é calcada na figura do método como ponto base da História. A História somente seria considerada verdadeira se fosse comprovada cientificamente.

35. Sobre a concepção marxista da História, analise as proposições e marque V para a verdadeira e F para a falsa.

() O modo capitalista de produção repousa no fato de que as condições materiais de produção são entregues aos que não trabalham sob a forma de propriedade do capital e propriedade do solo, enquanto a massa é proprietária apenas da condição pessoal de produção, a força de trabalho.

() O homem alienado é produto da revolução industrial, contaminado pela ideologia burguesa. O homem não é sujeito de si mesmo, está despersonalizado. Seu trabalho é alienado. O trabalho que deveria realizar a natureza humana é um modo de subserviência ao capital.

() O método dialético marxista possui a mesma base teórica do hegeliano. Para Hegel o movimento que ele personifica no nome da ideia é o demiurgo da realidade, a qual é apenas a forma fenomenal da ideia. Em outras palavras, para Marx, o movimento do pensamento é apenas a reflexão do movimento real, transportado e transposto no cérebro do homem.

() A luta de classes determina, no capitalismo, a necessidade do Estado. A classe que detém a propriedade dos meios de produção deve institucionalizar sua dominação econômica, através de organismo de dominação política, jurídica, forças repressivas, de convencimento, entre outras.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- (A) V, V, F, V.
- (B) F, F, V, F.
- (C) F, V, F, V.
- (D) V, F, V, F.

36. Nos tempos atuais, faz-se necessário um repensar imediato na forma de ministrar as aulas na disciplina de História, discutir e analisar a metodologia a fim de se obter uma qualidade de ensino em todos os níveis, em que o aluno possa desenvolver seu raciocínio e sua capacidade crítica imprescindíveis na formação do “cidadão crítico”, e no desenvolvimento intelectual do aluno, de modo que consiga ampliar capacidades de observar, descrever, identificar semelhanças e diferenças entre acontecimentos atuais e mais distantes no tempo, além de estabelecer relações entre presente e passado.

Muitas são as formas de se trabalhar os conteúdos escolares pelos professores, porém, mesmo com tantas tecnologias à disposição dos profissionais da educação, observa-se que o ensinamento de tais conteúdos se limita em aulas expositivas, e ainda, em alguns casos, sem a intenção de proporcionar para o aluno uma forma crítica de conhecer o passado histórico.

Quando se trata do ensino de História, qual opção correta?

- (A) O estudo da identidade como conceito de história está relacionado à formação dos cidadãos e sua base, juntamente com os conceitos de cidadania e de cultura, fazem parte do esquema conceitual que fundamenta a proposta de trabalho dos professores, pois, em todo mundo “globalizado”, a vida cotidiana coletiva se constitui um dos principais eixos do ensino de História.
- (B) Atualmente, o ensino de História privilegia a atividade intelectual e o conhecimento abstrato, afastando o estudante da realidade social. O objetivo é valorizar o preceito como pensamento de verdade e transmitir as informações de mundo e das culturas universais realizadas e produzidas pela humanidade, mas reconhecidas pela comunidade científica.

(C) O ensino tende a estar associado à necessidade de algo mais inovador, mais contextualizado, devendo a História deixar de ser lecionada de forma “tradicional” e se voltar mais aos interesses dos alunos, com o acordo entre as partes do que será abordado em sala de aula.

(D) No ensino atual de História, a contribuição de maior relevância é de constituir identidades como a nacional, que associa a cidadania. Neste sentido, entre as diversas propostas curriculares, encontra-se a afirmação de que a História deve rejeitar a formação do “cidadão crítico”, e focar mais no desenvolvimento intelectual do aluno, estabelecendo as relações entre presente e passado, mas como foco no conteúdo.

37. A História do Cotidiano pode ser utilizada como ferramenta no ensino de História para romper com a periodização clássica que consagra a ideia de evolução e de progresso, sequência de eventos vitoriosos de determinados sujeitos, o que acaba por fomentar a existência de hierarquias de valor entre as sociedades humanas.

Marque a alternativa correta que mostra uma característica da História do Cotidiano.

- (A) A História do Cotidiano não pode ser considerada história, tendo em vista que é algo que está acontecendo, portanto, é uma história subjetiva sem possibilidade de análise do tema.
- (B) A História do Cotidiano é aquela que aborda a esfera privada da vida humana, onde ocorre a permanência e conservação de práticas culturais e rituais e tende a valorizar, como foco de atenção, as ações individuais frente às circunstâncias da vida, sobretudo no plano da intersubjetividade.
- (C) A História do Cotidiano analisa a linguagem, o sistema de hábitos e o uso dos objetos e que representam o espaço de socialização dos homens, sobre o qual se acumula a cultura humana. Todos esses fatores, porém, não podem sofrer influência de agentes externos, como o capitalismo, por exemplo.
- (D) A História do Cotidiano faz oposição ao que ela classifica como grande História, àquela celebrativa, dos grandes feitos, das grandes estruturas, da guerra, da política, da luta de classes, da economia, em suma da História das causas eficientes da história.

38. De Teoria da História bastante questionada nos dias de hoje, o Positivismo já foi a base da história mundial. Entre as principais características do Positivismo, destacamos as seguintes opções.

- I. O Positivismo procurou adaptar para a humanidade os métodos científicos desenvolvidos pelas ciências naturais. Com base nesse método, buscava as regularidades nas ações dos homens, afirmava a apologia ao progresso e apontava a certeza em um permanente desenvolvimento e aperfeiçoamento da humanidade.
- II. Os historiadores que foram influenciados pelo Positivismo, acreditavam que a humanidade caminhava naturalmente para um futuro melhor, tendo como conceito a ideia de progresso, onde o desenvolvimento tecnológico permitiria avanços que beneficiariam a humanidade.

III. A fundamentação erigida pelo filósofo francês Augusto Comte se tornaria uma das bases da ciência moderna e se mantém presente nas análises das mais diversas áreas das “ciências humanas”. Enquanto corrente de pensamento oitocentista, pois é uma teoria do século XIX, o Positivismo traz uma reflexão liberal ambientada no clima pós-revolucionário e de otimismo com relação aos progressos científicos e tecnológicos.

São corretos:

- (A) somente I e II.
- (B) somente I e III.
- (C) somente II e III.
- (D) I, II e III.

39. O período do Regime Militar (1964-1985) suscita sempre novos questionamentos, embora muitos documentos ainda não estejam totalmente disponíveis, o assunto exige dos pesquisadores e da sociedade brasileira acompanhamento dos novos fatos que surgem, porque são do interesse da história do país.

No Ceará, politicamente três nomes comandaram o Estado durante o período: os coronéis Aduino Bezerra, César Cals de Oliveira e Virgílio Távora.

Qual opção contém uma característica do governo de Virgílio Távora?

- (A) Com o discurso de desenvolvimento industrial para o Estado, Virgílio criou o Plano de Metas Governamentais (Plameg), o Banco do Estado do Ceará (BEC), a Companhia das Docas e a Secretaria de Planejamento (Seplan).
- (B) Rebelou-se contra o Golpe Militar por ter boas relações com o presidente João Goulart. Com isso, foi deposto em 1966 e impedido de ocupar qualquer outro cargo público.
- (C) Criou o “Trem da Alegria”, que eram as nomeações de apadrinhados políticos sem concurso público estadual. Ao contrário de seus aliados políticos, privou pela manutenção e fortalecimento da economia agroexportadora no Ceará.
- (D) Ao final de seu governo, fez um grande acordo com os jovens empresários do Ceará e acabou apoiando Tasso Jereissati para o Governo do Ceará e saiu candidato ao senado com o apoio do Galego. Tasso venceu as eleições, mas Virgílio foi derrotado e se afastou da política local.

40. No dia 4 de outubro de 1911, os chefes políticos do Cariri se reuniram em Juazeiro para realização de uma Assembleia que foi chamada pelos organizadores de Pacto dos Coronéis. Ao abrir os trabalhos da referida Assembleia, o padre Cícero declarou que, “traduzindo os sentimentos altamente patrióticos do egrégio chefe político, Excelentíssimo Senhor Doutor Antônio Pinto Nogueira Accioly, que sentia d’alma as discórdias existentes entre alguns chefes políticos desta zona, propunha que, para desaparecer por completo esta hostilidade pessoal, se estabelecesse definitivamente uma solidariedade política entre todos, a bem da organização do partido os adversários se reconciliassem, e ao mesmo tempo lavrassem todos um pacto de harmonia política”.

Esse acordo entre a elite rural cariense e o padre Cícero tinha por objetivo:

- (A) instituir um grupo militar forte com a presença de todos os coronéis do Ceará para garantir a segurança do Estado do Ceará, principalmente contra a maior ameaça da época às fazendas cearenses: os cangaceiros, em especial Virgulino Ferreira, o Lampião.

- (B) criar uma aliança forte politicamente e financeiramente, encabeçada pelo Padre Cícero, que garantisse apoio à sua candidatura ao Governo do Estado nas eleições do ano seguinte contra o atual governador Nogueira Accioly.
- (C) solidificar o mandonismo dos coronéis na região do Cariri através de ajuda mútua e especialmente dar sustentação política à oligarquia do coronel Antônio Pinto Nogueira Accioly, então governador do Ceará, e responsável pelo atraso em que se encontrava o Estado.
- (D) criar um novo partido no Ceará que pudesse substituir o antigo partido Liberal. Com o novo partido, os desgastes provocados pelas administrações anteriores dos liberais seriam esquecidos pelo povo cearense. A proposta do novo nome partiu do padre Cícero que acabou criando a Liga Eleitoral Católica.